DIAGNÓSTICO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO, NA COMUNIDADE PAPANDUVA DE BAIXO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR

Pedro Henrique Sanches[1]

Mozart S. Martins[2]

Elieti Fátima de Goveia[3]

RESUMO

O trabalho apresenta como tema “Diagnóstico da Potencialidade Turística da Propriedade Faxinal Dérevo na Comunidade Papanduva de Baixo do Município de Prudentópolis/PR”. O enfoque desta pesquisa teve como objetivo geral diagnosticar a potencialidade turística do empreendimento e analisar os pontos positivos e negativos da atividade do turismo rural na propriedade. A metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa se caracterizou por um estudo qualitativo dividida em três etapas. A presente pesquisa foi relevante, e contribuiu para o conhecimento a respeito do segmento em estudo, bem como constatou que o empreendimento tem potencial para o turismo rural, sendo esta uma possibilidade de fonte de renda para a família. Entretanto verificou-se que a fonte de renda, não provem da atividade do turismo rural, em virtude de vários motivos apresentados no decorrer deste artigo.

Palavras chave: diagnóstico; faxinal; potencialidade; turismo rural.

ABSTRACT

The paper presents the theme "Diagnosis of Potential Tourist Property Faxinal Derevo Community Papanduva Low Municipality Prudentópolis / PR". The focus of this research aimed to diagnose the tourism potential of the project and analyze the strengths and weaknesses of tourism activity in rural property. The methodology for the development of this research was characterized by a qualitative study divided into three stages. This research was relevant, and contributed to the knowledge of the segment under study, and found that the project has the potential for rural tourism, which is a possibility of income for the family. However it was found that the

[1] Mestre em Gestão do Território pela UEPG, Especialista em Geografia pela UNICENTRO, Bacharel em Turismo e Hotelaria pela UNOPAR, Docente do curso de Turismo da UNICENTRO. E-mail: peagaesse@hotmail.com.

[2] Bacharel em Turismo, pela UNICENTRO. E-mail: mozart_martins86@hotmail.com.

[3] Mestre, pelo Centro Diocesano do Sudoeste do Paraná-UNICS. E-mail: elietigoveia27@hotmai.com.

source of income, do not provide the activity of rural tourism, due to various reasons presented throughout this article.

Keywords: diagnosis; faxinal; potential; rural tourism.

1 INTRODUÇÃO

A vida moderna e conturbada, principalmente dos grandes centros urbanos, faz com que as pessoas necessitem realizar atividades fora do seu ambiente de rotina, para se recuperar do desgaste físico e mental. Nesse contexto, o turismo rural pode proporcionar ao consumidor que busca pela tranquilidade do campo, também, o contato com a natureza, e demais atividades oferecidas no local, como: a gastronomia, a cultura rural e o modo de vida das pessoas, que residem nesse meio.

Segundo Padilha (2010), o ritmo de trabalho das pessoas em grandes centros urbanos, se depara com grandes questões como: a poluição ambiental, sonora, rotina, desgaste físico e mental, insegurança, problemas de infraestrutura no trânsito e outros entraves no dia-a-dia urbano. Com isso, o desenvolvimento de atividades voltadas ao turismo rural, pode ser considerado uma alternativa, para atender consumidores que buscam por essa tranquilidade. As pessoas que buscam os espaços rurais esperam encontrar um ambiente satisfatório, que contribua para seu descanso. As atividades turísticas devem proporcionar ao consumidor, não só questões de tranquilidade. Mas, também, que permitam conhecer novas culturas, costumes, tradições, informações e interação com a comunidade local.

Para Padilha (2010), a atividade turística rural no Brasil é considerada nova e demanda pesquisa dos diferentes tipos de produtos oferecidos nos empreendimentos, voltados à atividade turística rural.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), o produtor rural sentindo a necessidade de complementar sua renda, por ter perdido muito espaço, com o passar dos anos, para grandes indústrias agrícolas, sentiu a necessidade de incrementar a renda familiar, agregando valores aos seus produtos, já que existe interesse dos moradores dos grandes centros urbanos, conviver com a natureza e com o modo de vida dos moradores rurais, suas tradições, costumes e as diversas formas de produção. O Turismo Rural propicia o contato do consumidor, diretamente

com o produtor, que comercializa seus produtos. Essa é uma das características desse segmento “o contato”, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos e artesanatos).

Portanto o problema desta pesquisa teve como seguinte: as atividades implantadas na propriedade são suficientes para atender á demanda, com relação ao turismo rural?

Este trabalho ocorreu na propriedade Faxinal Dérevo, localizado na comunidade Papanduva de Baixo, em que a família tem como uma das atividades, o turismo rural. A localidade faz parte do município de Prudentópolis/PR.

O município de Prudentópolis - Pr, segundo informações do inventário da Secretária de Turismo (2008), possui grande atratividade para quem busca o turismo rural. Por se tratar de uma região com propriedades rurais cuja fonte econômica principal é a produção de feijão, milho, fumo, soja, suínos, erva mate, mel, trigo, própolis, ovinos, entre outros. Outro fator de atratividade dessa região é a sua cultura diferenciada, por ser tratar de um município colonizado por ucranianos que na época da colonização trouxeram um estilo de vida rural, diferente como é o sistema faxinal.

2. TURISMO RURAL NO BRASIL E ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNDO

É difícil especificar quando e, em que época, o turismo rural nasceu, pois existem varias teorias sobre o assunto, por vários autores.

Entretanto a partir de estudos realizados por Portuguez (1999) identificamos que o turismo rural é uma atividade praticada há anos, tendo início nos Estados Unidos, em regiões rurais, pouco habitadas dentro no país. Essas regiões eram procuradas por viajantes que, apesar da falta de hospedagem e condições apropriadas para o repouso, ainda assim, se aventuravam. Portanto, é provável, que esses viajantes despertaram o interesse de alguns proprietários de fazendas em desenvolver estabelecimentos de hospedagem destinados àqueles viajantes, uma vez que já utilizavam os ranchos existentes na região para pernoite.

O Ministério do Turismo (2010) ressalta que o Turismo Rural surgiu como uma alternativa capaz de promover integração e sociabilidade entre o rural e o

urbano com o fim de gerar uma transformação socioeconômica e, por consequência, amenizar a pobreza que se instalou no meio rural decorrente da migração ocorrida nos anos 50 e levantar conceitos de identidade da população rural sem, todavia, descaracterizar a paisagem deste meio. Segundo Silva (2006), são conceitos que foram abordados em razão do crescimento da crise ambiental no mundo, crise esta que fez gerar um aumento da consciência ambiental nas pessoas**,** de países desenvolvidos e subdesenvolvido, como é o caso do Brasil.

Com o aumento da consciência ambiental e ecológica no final dos anos 80, surgiu uma nova demanda que necessitava de uma alternativa além do segmento de sol e praia, até hoje, tão procurado. Segundo DIAS (2003, p.16), "o novo modelo é resultado de uma mudança de valores e hábitos, em que as pessoas buscam melhorar sua qualidade de vida, o que inclui a procura por ambientes saudáveis, emoldurados pela natureza exuberante".

Conforme o Ministério do Turismo (2010), o inicio do turismo rural no Brasil, como atividade econômica teria surgido em 1986, onde algumas propriedades rurais abriram suas portas às visitações, para algumas atividades. Propriedades estas, localizadas no município de Lages, na região serrana de Santa Catarina. Para o mesmo autor, essa região era ponto de parada na travessia entre o planalto serrano catarinense e o estado do Rio Grande do Sul.

A partir do final de 1990, o turismo rural acabou sendo difundido no país, fazendo com que um número expressivo de empreendedores de todas as regiões investisse nesse segmento: uma esperança ou alternativa de renda. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

As iniciativas geradas pelo turismo rural no Brasil foram muitas e variadas, sendo assim cada estado adequando-se a sua realidade. Importante salientar que no Paraná a atividade do turismo rural teve seu início oficial em meados de 1991/92 com o apoio da PARANATUR, hoje possuindo interesse do poder público. (BATHKE, 2002)

Daí por diante, a atividade de turismo rural começou a ser caracterizada como uma oportunidade pelo Brasil, tanto para proprietários quanto para as famílias que enfrentam as dificuldades próprias de quem vive no meio rural.

2. Perfil do Turista Rural

Segmentar o turismo é de grande importância para elaborar planejamento e estratégias eficientes para se atingir os objetivos almejados. Sendo que conhecer o perfil do turista segue os mesmo princípios, segundo a Confederação Nacional do Turismo – CNTUR e Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – SEBRAE (S/P,2012),

> ação de conhecer mais profundamente o mercado consumidor – real e potencial, possibilitando que empresas e destinos possam traçar estratégias assertivas; obtendo desenvolvimento local e regional, vantagens competitivas e resultados positivos.

E sendo essencial conhecer o perfil do turista, foi desenvolvida uma pesquisa pelo Ministério do Turismo (2010), com os perfis dos turistas que buscam o meio rural, procuram geralmente aproximação com a natureza e a ruralidade, sendo uma paisagem, pitoresca, diferente do seu ambiente de rotina. O meio rural para estes turistas, são experiências únicas, se tornando mais que, somente uma viagem a lazer. Mas, sim, transformando-o de mero espectador, a protagonista.

Este perfil de turista pode ser classificado como um turista segundo Murphy apud Barreto (p.26,2003):

> **Alocêntricos:** Turistas exploradores, aventureiros, que vão à procura de lugares novos, convivendo com a população local, em núcleos turísticos. Quando o local começa a ter mais turistas, eles o abandonam e vão procurar locais novos.

E conhecer os perfis e turistas que se deslocam de seu ambiente, em busca do turismo rural como atividade de lazer, é de grande valia para a oferta de produtos que atendam às suas expectativas, tornando mais eficientes as ações de estruturação, promoção, divulgação e comercialização.

Os turistas que procuram esse segmento possuem algumas características. Importante ressaltar que, são segundo o Ministério do Turismo (p.28, 2010):

> a) São moradores de grandes centros urbanos b) Possuem entre 20 e 55 anos c)São casais com filhos e/ou amigos d) Possuem ensino médio e/ou superior completos; e) Deslocam-se em automóveis particulares, em um raio de 150 a 300 km do núcleo emissor/urbano f) Fazem viagens de curta duração, em fins de semana e feriados g)Organizam suas próprias viagens

> ao meio rural; h) Têm na internet e nos parentes e amigos sua principal fonte de informação para a preparação da viagem i) São apreciadores da culinária típica regional j) Valorizam produtos autênticos e artesanais; l) Levam para casa produtos agroindustriais e/ou artesanais.

Estes dados levantados pelo Ministério do Turismo vêm de encontro como a característica do perfil de turista segundo Cohen (1972 apud Barreto p.27,2003) como, "Exploradores que organizam a própria viagem por lugares já um pouco conhecidos, tentando afastar-se dos caminhos que todos fazem", com isso é possível fazer um comparativo entre as principais diferenças entre o perfil de turista de massa de acordo com Smith (1977, *apud* BARRETTO, 2003), sendo turista, que procuram locais conhecidos onde vários turistas também buscam, sendo locais de grande fluxo de turistas, dando segurança a eles.

Baseado em tais pesquisas é possível identificar que estes turistas são um público jovem, em busca de tranquilidade, culinária típica da região e valorizam os produtos artesanais, autenticidade e qualidade. Sendo que tais coisas, eles não encontram facilmente nos grandes centros urbanos, assim deslocando para o meio rural. No entanto acredita-se que não é somente o público jovem que busca por este serviço e sim outros tipos de públicos como: famílias, melhor idade , pessoas solteiras e grupos de amigos.

Importante destacar que até aqui foi descrito algumas questões do turismo rural, a partir de autores e órgãos citados no corpo desta pesquisa. Entretanto, foi necessário mencionar algumas questões sobre o Sistema de Faxinal e seu funcionamento, já que a pesquisa foi desenvolvida dentro de um Faxinal, onde está sendo desenvolvido atividade do Turismo Rural.

2.3 Sistema de Faxinal

Na região Centro-Sul do estado do Paraná encontra-se um sistema agrossilvopastoril tradicional, chamado de Sistema Faxinal. Este sistema entra em debate com autores sobre de quando vem sua instalação. Alguns autores afirmam que os portugueses, espanhóis e padres jesuítas entre os séculos 17 e 18 introduziram este sistema de faxinal na região, e acabou sendo assimilados pelos caboclos. Outros autores acreditam ter vindo junto com os imigrantes eslavos no final do século 19. (GUIL;FERNANDES;FARAH, 2006)

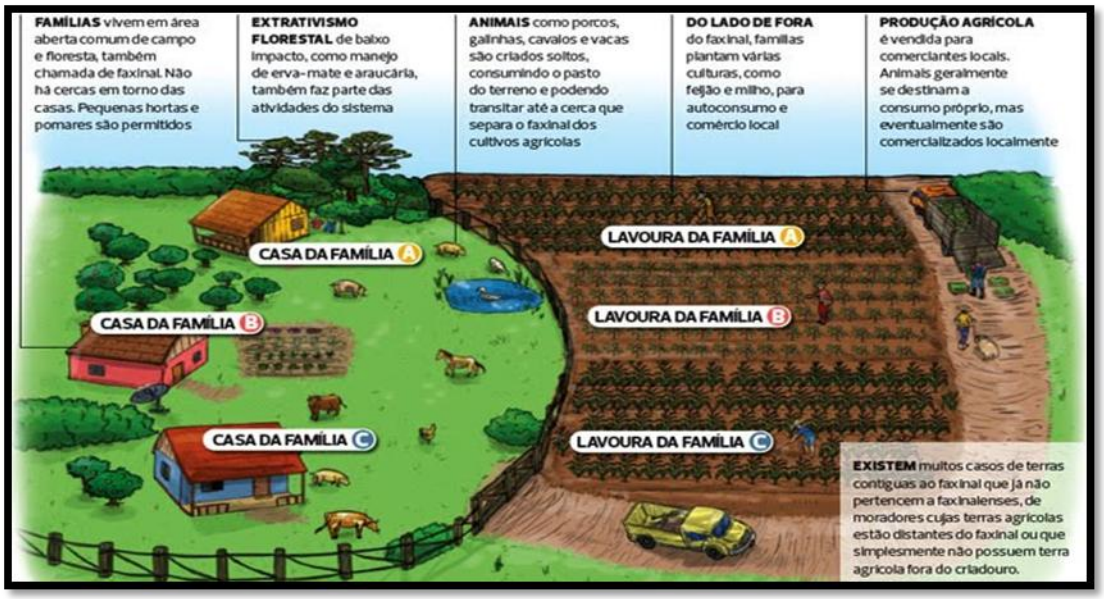
O modo de uso da terra neste sistema pode ser dividido em dois espaços separados por cercas ou valos, que são áreas onde passa a ser de uso comum dos moradores ou “criadouro comum”, ou faxinal. Na qual neste local se preserva as árvores, onde os animais são criados soltos entre as casas. No faxinal existe área externa que se constituem em áreas de uso particular de cada morador, onde se desenvolve a agricultura. (MUDREI, 2011)

Para os autores Guil;Fernandes e Farah (2006, p.60);

> o sistema é o principal responsável pela preservação de grandes áreas florestais e de uma cultura própria dos faxinais. Trata-se de uma forma peculiar de exploração da terra e de modelo socioeconômico...

O modelo de vida auto-sustentados do sistema de faxinal contribuiu para a preservação e conservação da floresta do entorno dos faxinalenses, como também contribuindo para a agricultura que é fonte de renda dessas famílias. Na figura 01 abaixo mostra o funcionamento de um sistema de faxinal.

FIGURA 01 - SISTEMA FAXINAL



FONTE: COLÔNIA SUSTENTÁVEL, 2010.

De acordo com a figura acima, o sistema faxinal tem sua divisão de uso pela comunidade, sendo que, dentro do uso comunitário a inexistência de cercas de divisão de terras.

Contudo, a partir da década de 1970, os sistemas de faxinais da região Centro Sul do Paraná começaram a se degradar, porque, quando um proprietário do sistema vendia seu terreno para um agricultor, o novo proprietário, sem nenhum conhecimento sobre como são os conceitos utilizados dentro do faxinal, rompia a cerca e removia a floresta nativa de dentro de sua propriedade. Assim, os animais passavam do criadouro para as lavouras, causando transtornos para todos, com isso o sistema não existia no seu conceito original. (LEMES, 2009)

Para Guil; Fernandes; Farah (2006), se os moradores de comunidades faxinalenses tivessem algum apoio legal de órgãos públicos na conservação do seu estilo de vida, não acarretaria tantos transtornos. Contudo, foram elaboradas manifestações que resultaram na elaboração de uma lei estadual, que prevê o repasse de recursos governamentais para a manutenção e desenvolvimento dos faxinais, hoje considerados unidades de conservação do patrimônio natural.

Esta lei veio de acordo com Mudrei (2011, p.05)

> Através de mobilização social e pressão política, os faxinais conquistaram a identificação de sua territorialidade específica através do Cf. Decreto Federal 10.408/2006 – Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais e pela Lei Estadual 15.673/2007. A crescente desagregação dos territórios de faxinais impulsionou a iniciativa política de auto-reconhecimento desses povos atinada com a busca pela garantia de seu território.

Esta lei contribuiu para as comunidades faxinalenses saírem do anonimato segundo Lemes (2009), sendo assim um meio de tentar manter seu estilo de vida e de conservar suas raízes culturais vivas. Com estas iniciativas de preservação dos sistemas de faxinal, auxilia a manter este modo de vida tão singular, sendo uma oportunidade para fortalecer a atratividade turística do município, com isso, ser outra fonte de renda para o meio rural.

3 Procedimentos Metodológicos

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho se caracteriza por um estudo qualitativo, tendo em vista se tratar de uma pesquisa realizada no meio rural. Assim sendo, este trabalho está dividido em três etapas, a saber: Levantamento bibliográfico; Visita à propriedade, com o objetivo de analisar o

empreendimento; Identificar as principais atividades desenvolvidas, na propriedade e classificação por ordem de importância.

Quanto à primeira etapa do referencial teórico, foram trabalhados temas correlacionados com a pesquisa, como: Turismo Rural: Orientações Básicas, livro elaborado pelo Ministério do Turismo (2010) em que há uma grande contribuição de vários autores, sobre conceitos de meio rural e características do turismo rural, o que proporciona melhor compreensão sobre o estudo da atividade turística rural. Outros autores como: Padilha (2010), Rose (2002), Silva (1997) e Tulik (2003), permitem melhor compreensão de conceitos e discussões sobre o turismo rural, em que o pesquisador poderá fundamentar, de forma concisa, o tema proposto para o desenvolvimento do TCC.

Na segunda etapa, foram realizadas duas visitas de campo no Faxinal Dérevo na comunidade Papanduva de Baixo do município de Prudentópolis – PR, com a finalidade de diagnosticar a potencialidade turística do empreendimento. Sendo assim, foi necessário realizar entrevista com uma das moradoras e precursoras da implantação do turismo na comunidade, com intuito de identificar e analisar as questões proposta na referida pesquisa.

Assim, os dados, foram colocados em forma de quadros para melhor visualizar, as informações obtidas através da pesquisa de campo e em seguida os dados foram analisadas de forma descritiva.

4 Resultados

A partir das análises, foi possível responder questões quanto à problemática da pesquisa, assim como atender os objetivos propostos nesta pesquisa.

Contudo, foram analisadas primeiramente as atividades voltadas ao turismo rural na comunidade, a partir das informações da proprietária, onde a mesma classificou pela ordem de importância e hierarquia as atividades do turismo rural, que ocorre na propriedade. Conforme quadro abaixo é possível visualizar o grau e atividades da propriedade.

QUADRO 01 – GRAU DE HIERÁRQUIA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO

IDENTIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	MOTIVO DA CLASSIFICAÇÃO
SISTEMA DE FAXINAL	1º	Por se tratar do principal atrativo e o diferencial da propriedade Faxinal Dérevo.
GASTRONOMIA	2º	Produtos tirados da própria propriedade e gastronomia típica local, com isso, chamando a atenção dos turistas.
TRADIÇÕES	3º	As tradições ucranianas e o modo de vida dos integrantes do faxinal são mais um dos motivos que os turistas consideram relevante.
MUSEU	4º	Possui toda a história da família e a imigração dos antepassados para o Brasil, e colonização do local.
TRILHAS	5º	Sendo a própria floresta nativa, animais silvestres pelo decorrer da trilha.
BARBAQUÁ DE ERVA-MATE	6º	História de sua construção e o processo que é utilizado na erva-mate nativa.
AGRICULTURA TÍPICA	7º	Explicações de como os integrantes do faxinal conseguem manter seu modo de vida com sua própria agricultura.
TRABALHOS MANUAIS-ARTESANATO UCRANIANO	8º	O artesanato típico ucraniano e o processo da fabricação.
SALTO SAMAMBAIA	9º	Passeio para complementar toda a estadia do turista no faxinal.

FONTE: SILVA, Mozart. 2012.

O sistema faxinal, é considerado a principal motivação dos turistas irem até a propriedade, por ser algo diferente do dia a dia dos turistas, como também desconhecem o modo deste sistema no meio rural. Importante destacar que neste meio, existe forma de convivência entre os moradores do faxinal, de troca de favores e a disposição para ajudar uns aos outros é o diferencial, segundo a entrevista realizada com a proprietária.

De acordo com a proprietária, a gastronomia, tradições e artesanato típico ucraniano da família passaram a ser o complemento no inicio da atividade na propriedade, pois quando os turistas começaram visitar o faxinal, a proprietária

sentiu a necessidade de oferecer alguns alimentos típicos, com a gastronomia local tornou-se atrativo da propriedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que atividades voltadas para o turismo rural na propriedade, possui características de segmento, além do comprometimento com a produção agrícola, tem produtos produzidos no próprio empreendimento e oferecidos aos turistas. Assim agregam valor aos serviços oferecidos, sendo esta uma forma de preservação da cultura do local, que é o conceito difundido pelo Ministério do Turismo.

No que tange na questão dos serviços oferecidos pelo Faxinal Dérevo, sendo eles: o faxinal, a gastronomia, as tradições, museu, trilhas e produtos artesanais. Foi possível diagnosticar que todas essas atividades se caracterizam, como sendo, correlatos à atividade turística rural por valorizar o meio rural e os costumes tradicionais.

Quanto as atividades agrícolas e não agrícolas, percebeu-se que as atividades agrícolas dão suporte para a fabricação dos alimentos e itens produzidos para consumo dos próprios residentes e alguns para serem vendidos e gerar renda para família. Os bens produzidos pelas atividades não agrícolas são para o uso próprio da comunidade e para os turistas comprarem, sendo estes muito apreciados, segundo a proprietária.

Também foi constatado que a atividade turística implantada no faxinal Dérevo, ainda não é tida como uma alternativa de renda para a família, pois a demanda de turistas é muito insignificante. Portanto, as principais fontes de renda são as atividades agrícolas, como: fumo, milho, feijão, verduras, animais, frutas e o mel. Mas, mesmo atividade turística não gerando a renda almejada, a proprietária dará continuidade, pois acredita que o turismo rural possa se desenvolver e passar a ser uma fonte de renda principal na propriedade.

Quanto aos os pontos positivos mesmo sendo inferiores comparados aos negativos. Na propriedade conta com um museu que atrai o interesse de quem o visita, pois ele conta a história da família, com isso é considerado um atrativo que traz importância para o local e também na questão da acessibilidade do museu

contou como ponto positivo, pois permite todas as pessoas e além daquelas com dificuldades visitem o atrativo histórico do local. Outro fator positivo analisado é a trilha, que vem a ser uma ação positiva, por proporcionar o contato direto com a natureza e animais durante o percurso, sendo estes os motivos que os turistas ao procurar o meio rural, desejam para o seu entretenimento.

No que tange os pontos negativos observados durante a pesquisa, pelo fato de alguns itens que podem ser modificados e estruturados para melhor atender os turistas, compreende os fatores de melhoria na sinalização e placas de acesso. Este problema de infraestrutura básica, é de responsabilidade do município de Prudentópolis e não dos moradores do meio rural.

Portanto em reposta ao problema desta pesquisa, sobre as atividades implantadas na propriedade são suficientes para atender á demanda, com relação ao turismo rural, foi possível constatar que para a demanda atual do empreendimento, as atividades que ocorrem são suficientes, por atenderem as características que são peculiares do turismo rural, e como o objetivo da proprietária é proporcionar somente o dia e não pernoite na propriedade. Assim as atividades implantadas no empreendimento, são suficientes para entreter os turistas o dia todo.

Assim, conclui-se que na propriedade existe um grande potencial turístico para que o turismo rural na propriedade se desenvolva, pois conta com diversas questões como o faxinal, gastronomia, cultura da família, próprio local, arquitetura, forma de atendimento por parte da família que é um exemplo de recepção no meio rural.

REFERÊNCIAS

BATHKE, Maria Eliza Martorano. **O Turismo Sustentável Rural como Alternativa Complementar de Renda à Propriedade Agrícola Estudo de Caso – Fazenda Água Santa – São Joaquim-SC,** 2002. Disponível em: <http://www.idestur.org.br/download/20080825144135.pdf>. Acesso em: 12/09/2012.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil.** 2004. Disponível em: HTTP://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 14 de abril de 2012.

_____.**Marcos conceitual.** S/D. Disponível em: HTTP://www.turismo.gov.br> Acesso em: 11 de abril de 2012.

_____. **Turismo rural:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Aventura:** Orientações Básicas. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Aventura.pdf> Acesso em 05/03/2012.

BRASIL, CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TURISMO – CNTUR E SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SEBRAE. **Pesquisa Perfil do Turista e dos Segmentos de Oferta- Percepções e Comportamentos**, 2012. Disponível em: http://www.cntur.com.br/pdf/relatorio_pesquisaturismo%20fechamento.pdf. Acesso em 27/08/12.

CAMPANHOLA, Carlos; SILVA, José G. **O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC. 2000.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAGE, Beatriz Helena Gelas. Economia do Turismo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo HUC1TEC, 1999. EMBRATUR. Manual Operacional do turismo Rural. Brasília, 1999.

SILVA, Luziana. **O Turismo Rural: instrumento para desenvolvimento sustentável**. Edición electrónica. 2006. Disponível em: <http://www.eumed.net/libros/2006c/194/index.htm>. Acesso em: 16/10/2012.

SILVA, J. G.; VILARINHO, C.; DALE, S. **Turismo em áreas rurais:** suas possibilidades e limitações no Brasil. In: AMEIDA, J.; FROEHLICH, J. M.; RIEL, M.(orgs). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas: Papirus, 2000.

SIQUEIRA, Deis; OSORIO, Rafael. **O conceito de rural**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. Disponível em: bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/osorio.pdf. Acesso em 02/04/2012.

TULIK, Olga. **Turismo Rural***.* São Paulo: Aleph. 2003.

ZONU. **Mapa De Los Municipos Del Estado De Paraná**. 200-. Disponível em:<http://www.zonu.com/brasil_mapas_esp/Mapa_Municipios_Estado_Parana_Brasil.htm>. Acesso em: 31/08/2012.